



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2010.

Aos Vinte e Cinco do mês de Abril do ano de Dois Mil e Dez, pelas Dez horas, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do trigésimo sexto aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

Faltaram à presente sessão os Deputados Municipais: Maria Laura Ínsua Pereira, João Diogo Alarcão Carvalho Branco, José Francisco Teixeira Lopes, Francisco Ribeiro Martins, Mabílio Ribeiro Peixoto, Fernando Dinis Carvalho Gomes e António Carvalho Gravelos. Estes Deputados apresentaram as devidas justificações, tendo a Mesa deliberado justificar estas faltas. -----

PRESENCAS: -----

Salvo os Senhores Vereadores da Câmara Municipal Eng.º Lúcio Manuel Alves Machado e Doutor António Augusto Machado Ferreira de Brito encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de Setembro com a redacção que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

ABERTURA DA REUNIÃO. -----

Face à ausência da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, a Deputada Maria Fernanda Lemos Cunha, Segunda Secretária da Mesa da Assembleia, substituiu-a, tendo designado, interinamente e para esta reunião, a Deputada Maria Manuel Ferreira Martins para desempenhar as funções de Segunda Secretária da Mesa da Assembleia. Atenta à ausência do primeiro Secretário da Mesa da Assembleia, a Senhora Presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

designou, interinamente e para esta reunião, a Deputada Aurora Maria Pereira Peixoto e Pereira para desempenhar as funções de Primeira Secretária da Mesa da Assembleia. -----

Verificada a existência de Quórum, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a presente reunião, pelas dez horas, abrindo com as inscrições para as intervenções dos Senhores Deputados. -----

O Deputado Fernando Avelino Silva fez a primeira intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

«Neste trigésimo sexto aniversário do 25 de Abril e ao comemorar os cem anos da República, gostaria, nas minhas palavras iniciais, de saudar todos aqueles militares que deram a vida em nome da Pátria. Não irei formalizar um discurso exaustivo mas aproveitarei o momento para vos ler um poema da minha autoria.» -----

Que madrugada primeira
Madrugada feiticeira
Beija a noite que desfez.

Que feitiço enfeitado
Plantou um cravo encarnado
No cano de uma G3.

Que chama foi ateadada
Que trova foi hasteada
Num cano de um fuzil.

Que madrugada nos queima
No fogo que tanto teima
Em pronunciar Abril.

Num sorriso criança
Escreveu-se pão e esperança
Rua rasgada no peito.

Na rua estrangulada

Que não conduziu a nada
Rua do sonho desfeito.
Onde param os destinos
Das meninas, dos meninos
Trinta e Seis anos de estrada.

Hoje estão desempregados
Nesta rua encarcerados
Na rua estrangulada.

Que saúde, habitação
Justiça, educação
Liberdade cessante.

Ó madrugada primeira
Madrugada feiticeira
Ó madrugada distante.

Esta rua tem ladeiras
Esta rua tem barreiras
Não tem acordo anil.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

É preciso outra rua
A Deputada Aurora Peixoto e Pereira fez a segunda intervenção no

Onde o sonho se construa
Na madrugada de Abril.

âmbito desta sessão comemorativa do 25 de Abril de 1974, cujo texto se transcreve: -----

«Neste dia tão importante para a nossa história, estamos aqui reunidos em plena reflexão, não pelo que se passou mas pelo que significa a palavra liberdade e a responsabilidade democrática. A democracia só existe realmente quando assegurada a todos e a todos, sem excepção, da possibilidade de exercerem de forma totalmente livre, da plenitude dos seus direitos e deveres. É papel dos intervenientes políticos e autarcas assegurar e proporcionar aos munícipes todas as condições de exercício da cidadania. No entanto, a cidadania só é eficaz quando os poderes instruídos disponibilizam instrumentos capazes para o seu exercício. A melhor forma de comemorarmos o 25 de Abril é criar mecanismos de consolidação de uma democracia verdadeiramente participativa. Cabe aos agentes políticos o empenho na prestação de contas aos cidadãos, que exista clareza e transparência na relação entre o poder local e a comunidade cívica. Não podemos hipotecar as gerações vindouras. Temos o dever de assegurar a sua sustentabilidade e desenvolvimento. Os habitantes do Concelho de Mondim de Basto merecem ser governados por uma classe política qualificada em que a vida política seja pautada por critérios de rigor ético, exigência e competência. Não podemos ficar amarrados ao passado. No entanto, também não o podemos ignorar. Rasgar a memória é ignorar a nossa história, o nosso legado e as nossas origens. Ontem, como hoje, a vida é feita por pequenas conquistas, pequenas nos actos mas fundamentais na consolidação democrática. A conquista de Abril jamais terá um fim. Cabe-nos a todos nós a responsabilidade de cultivar e preservar o Estado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

democrático. Não bastasse a crise actual, social e económica, que actualmente enfrentamos, a crise democrática, por vezes invisível a olho nu, assola-nos sem piedade. A democracia ainda está longe da sua plenitude. Nos dias de hoje ainda se vivem climas de medo, pressões pessoais, actos irreflectidos de ofensa pública, condicionamento da liberdade de expressão, retaliações e favorecimentos políticos. Minhas Senhoras e meus Senhores, comecei este discurso alertando ao descrédito e às reservas. Quero acabá-lo com um sinal de esperança e de desenvolvimento, não por sem palavras bonitas mas por acreditar ser esse o rumo para uma sociedade moderna. Esperança pois foi a Revolução de Abril que me permitiu partilhar estas palavras convosco, embora a perseguição ainda esteja muitas vezes presente a quem afronta os poderes instituídos. Ainda restam pessoas de coragem que não se deixam influenciar ou abater. Desenvolvimento porque já é tempo de nos assumirmos como actores de mudança, não por nós mas pelo futuro das próximas gerações, pelos nossos filhos, netos, sobrinhos e todos aqueles a quem queremos bem. Mais do que defendermos líderes de opinião, é tempo de começarmos a lutar proposições e modos de ver a vida com realismo e sinceridade no que queremos para nós e para os que nos rodeiam. A nossa liberdade termina quando interferimos com a liberdade da outra pessoa. O respeito pelo próximo é condição de liderança numa sociedade justa e desenvolvida. O PSD, enquanto representante dos munícipes, não irá ficar à margem do que aqui defendi hoje. É num espírito de liberdade e democracia que irá levar a cabo o mandato que por vós foi confiado. A responsabilidade estará presente na nossa actuação, mas responsabilidade não é sinónimo de conivência. Cabe também aos responsáveis no poder respeitar a oposição porque só assim iremos contribuir para o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

desenvolvimento do Concelho. Sois vós a nossa motivação e é por vós e para vós a nossa dedicação. Este caminho só fará sentido se o fizermos juntos e sem excepção. Viva o 25 de Abril, viva a liberdade, viva Mondim de Basto, viva Portugal.» -----

A terceira intervenção foi realizada pelo Deputado João Armando Pereira de Almeida abaixo transcrita. -----

«Comemora-se hoje trinta e seis anos que o povo português voltou a ter o direito à liberdade e à democracia. A liberdade é um valor inestimável para qualquer cidadão no Mundo. A democracia é um sistema e um modo de estar nesta vida que nos permite escolher a todos a maneira de vivermos e praticarmos essa liberdade. O sistema democrático implantado em Portugal há trinta e seis anos está longe de cumprir o verdadeiro ideário dos capitães de Abril: Liberdade, Fraternidade, Solidariedade e Progresso. O peso do passado, 50 anos de ditadura e obscurantismo, ainda é em muitos lados, sobretudo no interior profundo deste pequeno país, como é o caso do nosso Concelho, factor de resistência à implantação daqueles valores. Finalmente este ano e pela primeira vez em Mondim de Basto, e ao fim de trinta e seis anos, podemos levantar livremente os estandartes dos ideários de Abril. A eleição do Partido Socialista para dirigir o destino do nosso Concelho deslumbra uma nova aurora de liberdade e de direitos fundamentais. Temos uma lei base, a Constituição, que nos pôs nos trilhos de um Estado de Direito, temos órgãos de soberania representativos, temos o direito de manifestar-mos opiniões livremente. Contudo, para atingir a verdadeira democracia isso só não chega. Cada cidadão deve ter um papel interventivo, de participação na vida colectiva. Em casa, na escola e no trabalho, aqueles valores devem ser apreendidos, enaltecidos e praticados. Vivemos num tempo voltados para o consumismo, para o dinheirismo e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

para a ausência de princípios. A nossa juventude hoje, felizmente, não sabe o que é viver em ditadura e por isso não é capaz de dar valor àqueles princípios mais nobres. As comemorações do dia da liberdade no nosso Concelho têm, este ano e pela primeira vez, algum significado. Prova disso é por exemplo a atribuição a uma rua da nossa Vila do nome daquela data, 25 de Abril, nome da liberdade. Felizmente que agora e a esta hora muitos mondinenses estão decisiva e participativamente a comemorar o 25 de Abril, dia da liberdade. Viva Mondim de Basto, viva o 25 de Abril, viva Portugal.» -----

Por fim o Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra para fazer a sua intervenção relativa às comemorações do 25 de Abril, cujo teor se reproduz: -----

«Comemoramos hoje trinta e seis anos de 25 de Abril. A data que hoje comemoramos, a par da implementação da República que este ano comemora o seu centenário, é um acontecimento que marcou definitivamente os últimos cem anos da história de Portugal. Quero expressar a minha satisfação por poder estar aqui hoje a celebrar esta data tão marcante da história de Portugal numa cerimónia tão digna e tão sentida. Após o longo inverno de quarenta e oito anos marcados pela falta de expressão, pelo analfabetismo, Abril trouxe uma nova esperança aos portugueses. O cravo, flor que simboliza a Revolução de Abril, tem um perfume inconfundível. Cheira a uma alegria contida e serena. Se o meu País sabe a amoras bravas no verão, como dizia Sophia de Mello Breyner, o perfume dos cravos cheira a liberdade. Liberdade de opção, liberdade de escolha, liberdade para podermos escolher e decidir o nosso próprio destino e a forma como queremos viver. Podemos, hoje, decidir livremente orientação sexual, religiosa, até o local onde queremos viver. Podemos até



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

dizer livremente coisas tão simples como a flor e a nossa cor preferida. Hoje, até as rosas e os cravos deixaram de ser encarnados e passaram a ser vermelhos. O perfume dos cravos cheira também a sonho, um sonho de um conjunto de homens que foram capazes, mesmo arriscando a sua própria vida, de pôr fim a um regime que era imposto aos portugueses mas sem que estes tivessem alguma vez participado na sua escolha. O sonho daqueles que acreditaram que era possível uma vida melhor, mesmo aqueles que em condições difíceis passaram a fronteira à procura de um futuro melhor. O perfume dos cravos cheira também à igualdade de oportunidades, mesmo com alguns problemas que existem e que não podemos negar, fomos capazes de garantir aos portugueses igualdade no acesso à educação, à saúde. Hoje Portugal é dos poucos países do Mundo que tem um sistema de educação e de saúde públicos gratuitos e de qualidade. É bom relembrar esta questão. O perfume dos cravos cheira também a democracia, o direito de podermos livremente decidir a forma e quem queremos que nos represente, seja no Governo, na Presidência da República, no Parlamento Europeu, nas Autarquias Locais. O perfume dos cravos cheira também a tolerância: podemos viver em comunidade e podemos nos relacionar com pessoas que fazem escolhas diferentes das nossas, que pensam de maneira diferente, sem nunca termos de abdicar daquilo em que pensamos e daquilo em que acreditamos. Portugal é hoje um país moderno que proporciona aos cidadãos um nível de qualidade de vida comparável a poucos países do Mundo. Apesar deste nível de desenvolvimento e de bem-estar, nem tudo são rosas e muito há para fazer para melhorar a qualidade da nossa democracia. As desigualdades sociais são talvez o maior desafio que enfrentamos neste momento. Eu não me sinto confortável em viver num país em que um gestor de uma empresa pode ganhar num mês o mesmo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

que alguns cidadãos ganham em toda a sua vida de trabalho. Outro desafio para a nossa democracia e que nos diz directamente respeito tem a ver com a repartição do investimento público. Temos todos que exigir que os investimentos públicos sejam repartidos de forma justa e equilibrada por todo o território, e não como infelizmente frequentemente acontece apenas nas zonas mais povoadas e com maior peso eleitoral. Em Mondim de Basto verificou-se, em Outubro de 2009, uma mudança política com um novo Executivo, houve eleições livres. Estamos a trabalhar dando o nosso melhor para podermos proporcionar a todos os cidadãos deste Concelho uma qualidade de vida a que têm direito. Não baixamos nunca os braços perante as inúmeras dificuldades e desafios que temos pela frente. Para pormos em prática as ideias em que acreditamos, estamos conscientes que é necessário da nossa parte muita determinação e muito trabalho. Tendo presente os valores e ideais do 25 de Abril, gostaria de apelar a todos para que possamos contribuir para a melhoria da democracia a nível local. Essa melhoria passa por uma maior e melhor participação na vida pública e nos órgãos autárquicos, é isto que a população espera de nós, que saibamos estar à altura desse desafio. E termino, para não ser muito longo nesta intervenção, com uma pequena citação de um poema de Sophia de Mello Breyner que tem a ver também com o nome de 25 de Abril e que diz o seguinte: “uma rua nova destruiu a rua do costume, como se nela sempre houvesse este perfume do vento leste e primavera”. Viva o 25 de Abril, viva a liberdade, viva Mondim de Basto. -----

Encerramento da Reunião -----

Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida na sessão de 30 de Junho de 2010 e por estar conforme, foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

aprovada e vai assinada pela Senhora Presidente da Assembleia e Primeiro Secretário que a redigiu. -----

